

Adolescente e jovem: dificuldades na categorização de um sujeito em processo

Palavras-chave: Adolescência; Juventude; ECA.

Este trabalho discute e relaciona as categorias “adolescência” e “juventude”, com base em definições estipuladas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Estabelece uma reflexão teórica à luz do estudo de um caso prático, abordando a situação de uma jovem/adolescente que, ao se deparar com questões como gravidez, prostituição, drogas e vida infracional, foi acautelada para o cumprimento de medida socioeducativa de internação, em Minas Gerais. Trata-se especificamente de uma análise sobre como o caso foi acompanhado pela rede de atendimento social do município, em suas diferentes esferas (saúde, assistência social, jurídica, dentre outras), até a execução da medida socioeducativa de privação de liberdade. Os resultados apontam para o entendimento de que a categorização prévia dos sujeitos em fases distintas de vida a partir de critérios etários contrasta-se com a realidade processual de constituição subjetiva. Além disso, demonstram como as políticas públicas ainda atuam de forma fragmentada, tratando e percebendo os sujeitos a partir de um prisma reducionista, que desconsidera a forma como eles se inserem em seus contextos, bem como a complexidade dos sujeitos em seus amplos modos de existência. Esse caso se faz emblemático por exemplificar a dificuldade de se categorizar o sujeito e sua complexa relação consigo mesmo e com o mundo. A distância entre a categorização prévia e o contexto prático requer ajustes de ordem adaptativa no sentido de contemplar especificidades, que, por vezes, ficam à mercê de generalidades. O entendimento pré-concebido das categorias “adolescente”, “jovem” e

“adulto” não pode engessar os fenômenos que emergem diante das dinâmicas possibilidades de ocorrência. É preciso haver constante reflexão e diálogo entre categorias teóricas e as realidades concretas tal qual se apresentam.